AS IDADES

SÉRIE SAGRADA-ZÜ EBAL

Série Sagrada

N.º 20
Cr$ 5,00

ABRIL
1955



História de São Jorge

Imprimatur.
Niterói, 18 de abril de 1958.
+ Ani, bispo de Barra e V.g.

Orientação
do Cônego Antônio
de Paula Dutra

Correspondência

● *Fernando Jesus Antunes Gonçalves, de Niterói, Rj.*, pede-nos que publiquemos a maravilhosa História de Santa Bárbara, e que façamos um Álbum de Figurinhas com as efígies dos Santos e entidades católicas. Pergunta-nos, também, qual o preço da assinatura anual desta revista. • *Resposta*: a História de Santa Bárbara é uma das nossas programações para o próximo ano; o Álbum de Figurinhas, assunto interessante, mas que nos requer um grande trabalho. Em todo caso, vamos estudar a sugestão. Quanto ao preço da assinatura anual, é de Cr$ 60,00, começando em qualquer número e terminando doze meses depois. Os números atrasados da SÉRIE SAGRADA continuam à venda sem aumento de preço.

● *Fernando Campos Couto, de Belo Horizonte, Mg.*, sugere a edição de um Almanaque da SÉRIE SAGRADA para o fim do ano, e pede a publicação das Histórias dos seguintes Santos da Igreja: Santo Antônio, São Jorge, São Vicente, São Judas Thadeu, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Nossa Senhora das Dores, Santa Teresinha e Nossa Senhora de Lourdes. • *Resposta*: aceitamos a sua sugestão para o caso do Almanaque da SÉRIE SAGRADA, cuja publicação, porém, depende de várias circunstâncias; quanto às Histórias dos Santos citados, podemos desde já assegurar, ainda para êste ano, além da presente edição da História de São Jorge, a História de São Judas Thadeu, seguindo-se a de Santa Teresinha e a de Santo Antônio. Conquanto não mencionada no pedido, a História de Nossa Senhora da Aparecida deverá estar editada no próximo mês de junho.

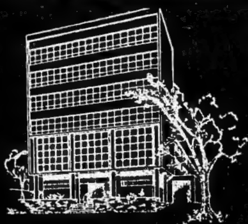
● *J. Amorim, de Belo Horizonte, Mg.*, escreve-nos o seguinte: "Quero agradecer-vos, comovido, a iniciativa da publicação de histórias religiosas em quadrinhos. Quando li a História de Nossa Senhora de Fátima, meu contentamento foi tanto que tive o entusiasmo de sugerir-vos outras histórias, para que todos os homens e mulheres se instruam e vivam melhor com os exemplos das criaturas virtuosas do passado. Creio que um trabalho dêsses receberia logo o apoio dos Bispados, fazendo com que os párocos recomendassem a sua leitura aos fiéis em geral." • *Resposta*: as edições da SÉRIE SAGRADA, aprovadas pelas altas autoridades eclesiásticas, já estão sendo recomendadas. Obrigado pela sugestão.

● *Arnaldo Amado Lazarini, de Bauru, Sp.*, tendo assistido à exibição do filme "Salomé", com as cenas de Jesus falando ao povo de Jerusalém e da Galiléia, além da cena da morte de João Batista, pede-nos que publiquemos uma edição da SÉRIE SAGRADA baseada na aludida película. • *Resposta*: não é possível. Publicaremos, brevemente, porém, a História de São João Batista, uma das mais emocionantes de quantas vimos divulgando.



JÁ pode ser pedida em tôdas as Bancas de jornais e Agências do interior, assim como nas Paróquias que auxiliam a expansão da SÉRIE SAGRADA, a nova edição de *História de Jesus*, com 100 páginas. Conquanto o custo de tôdas as matérias-primas necessárias à impressão dessa revista tivesse aumentado enormemente, mantemos o preço de venda de Dez Cruzeiros.

"Também SÉRIE SAGRADA é um periódico ilustrado de grande interêsse como divulgação de assuntos religiosos e biografias de Santos, e constitui leitura edificante e muito necessária à juventude de hoje" — escreveu o Sr. Vicente Guimarães, autor de livros para crianças e diretor da revista "Sèsinho".



Editôra Brasil-América Limitada

DIREÇÃO DE ADOLFO AIZEN

Rua Gen. Almério de Moura, 302 (Antiga R. Abílio), São Januário. Telefone 48-6391. Rio de Janeiro, (Df.), Brasil.



Histórica Imagem Existente na Tradicional Igreja de São Jorge, do Rio de Janeiro

I — Origens Do Culto De São Jorge.

O Império Romano começava a dar sinais da decadência que o levaria à desagregação, em 476. Na então chamada "era de Diocleciano" (ano 284), quando o cruel imperador ordenou que todos os escritos levassem aquêle dístico, foi que apareceu São Jorge.

As origens dêste mártir tão enobrecido pelo hagiológio da Igreja são algo confusas e incertas. O Breviário romano não contém a biografia do Santo, pois o Papa São Gelásio (492 a 496) foi ao ponto de proibir que se lessem suas Atas por as considerar apócrifas e imbuídas de erros.

Do Oriente, o culto de São Jorge passou à Grécia, onde é conhecido como "Tropeóforos", isto é, o Vitorioso. Através dos países balcânicos, o seu culto chegou aos povos latinos. Por essa época, numerosas Igrejas já existiam, levantadas em sua honra, no Oriente.

Os maometanos falam de São Jorge como "o florescente e vigoroso". O mártir que foi arrastado por uma parelha de cavalos selvagens pelas ruas de Roma, está associado à lenda popular muçulmana como "o Cavaleiro Santo e o Santo dos Cavaleiros".

A tradição dos primeiros tempos obstinou-se em nos legar São Jorge èpicamente montado em um fogoso cavalo de guerra, e, de lança em riste, no ataque a mitológico dragão. O simbolismo é evidente. O dragão representa o espírito das trevas, que o Santo Mártir tão bem soube combater.

II — São Jorge Na Tradição Italiana

As primeiras Igrejas italianas dedicadas a São Jorge, remontam ao século V, e encontram-se na Ligúria. Em 597, o Papa Gregório I mandou reformar a bela Igreja de São Jorge, existente em Roma. Em 602, em Turim, nova Igreja é dedicada ao Santo e, em 647, o Papa Vitaliano benze outra erigida em louvor do Santo, na cidade de Ferrara, de quem São Jorge é protetor. Em Milão, por vontade do Arcebispo Natale, foi construída a Basílica de São Jorge, e em Rieti, no ano de 701, existiu um cenóbio de monges sob a proteção do mártir. Em 742, o Papa São Zacarias, mandou promover a solene trasladação da cabeça de São Jorge para o Diaconato chamado Velo de Ouro.

Em Camorga, populosa paróquia da diocese de Chiavari, na Ligúria, existia, em 835, uma Igreja consagrada a São Jorge, pertencente aos beneditinos e, em 866, o bispo de Placência mandou construir majestosa basílica também a São Jorge dedicada. Em 897, Pacetto, lugarejo da diocese de Asti, consagrou um importante templo que, como o de Tortona, planejado pelo metropolita Menclosi, trazia o nome do Santo oriental. Em princípios do ano 1000, Forlí erguia uma suntuosa Igreja dedicada a São Jorge, que ainda é conservada naquela cidade, onde o culto do Santo é bastante enraizado.


Característica imagem de São Jorge, que saia na procissão de Corpo de Deus, em Lisboa.


São Jorge esculpido pelo "Aleijadinho", cópia evidente do mesmo santo da tradição portuguêsa.


Armadura de ferro, que nas procissões do Rio vestia o acólito de São Jorge.

III — São Jorge Na Tradição Inglêsa.

No século VIII, o culto a São Jorge foi levado à Inglaterra pelo Abade Adamnan. Mais tarde (1222), o Concílio de Oxford proclamou o dia 23 de abril, "dia nacional de São Jorge". Foi tomado padroeiro daquele país, por decisão de Eduardo III, pouco depois. A partir de então, a veneração ao cavaleiro herói e mártir, generalizou-se pela Europa, disseminou-se na Alemanha, derivando, após, para o mundo inteiro.

IV — São Jorge Na Tradição Militar Do Mundo.

Tal foi, em todos os tempos, o prestígio que a fama do Santo adquiriu que nada menos de oito ordens de cavalaria cristã tomaram a sua invocação, sem falar na famosa Ordem da Jarreteira, da Inglaterra, instituída em 1348, por Eduardo III, que ostenta em seu brazão a figura simbólica do Santo, a cavalo, no ataque ao dragão.

São Jorge é, de todos os santos, aquêle que mais vêzes tem sido tomado para patrono das Ordens de cavalaria. Sua lista, em cronologia, é a que se segue:

São Jorge de Alfama — Criada por Pedro II de Aragão, em 1201;

São Jorge do Condado da Borgonha — fundada por Filipe de Miolans, em 1390;

São Jorge da Áustria e da Caríntia — fundada em 1470;

São Jorge de Gênova — criada por Frederico III, imperador da Alemanha, em 1472;

São Jorge da Baviera — fundada por Carlos Alberto, duque da Baviera, em 1729;

São Jorge da Rússia — fundada por Catarina II, imperatriz da Rússia, em 1769;

São Jorge de Nápoles — fundada por Fernando IV das Duas Cicilias, em 1819;

São Jorge de Hanover — estabelecida por Ernesto Augusto I, Grande Eleitor de Hanover, em 1869.

V — São Jorge Na Tradição Luso-Brasileira.

Do que se fez em terras portuguêsas e no Brasil, melhor é que traslademos para esta página trechos do que escreveu Vieira Fazenda em seu livro "*Antiqualhas e Memórias do Rio de Janeiro*":

"Segundo a opinião de Alexandre Herculano, é São Jorge "um santo imaginário, que os Inglêses trouxeram para o nosso calendário em tempo de El-Rei D. Fernando, e que, invocado daí avante nas batalhas, tirou muitas vêzes a São Tiago a honra de servir o seu nome para grito de arremeter".

Foi, porém, D. João I quem mais entusiasmo e devoção mostrou pelo santo; vencidos os espanhóis em Aljubarrota e proclamado êle rei de Portugal, considerou-o defensor de seus reinos e domínios, ordenando que nos combates se invocasse sempre o nome de São Jorge como grito de guerra.

Reformando o antigo castelo de Lisboa, deu-lhe o nome de São Jorge, que ainda conserva.

Instituída a Casa dos Vinte e Quatro, mandou fôsse estabelecida uma bandeira dos ofícios, à qual se agremiassem os artífices barbeiros de barbear, barbeiros de guarnecer espadas, fundidores de cobre, ferreiros, serralheiros, ferradores, douradores. bate-fôlhas, espingardeiros e cutileiros. Ordenou mais que na procissão de Corpo de Deus se armasse o santo montado, vestido à romana, levando, após si, rico estado.

Segundo Pinheiro Chagas, no **Novo Regimento para o govêrno da bandeira de São Jorge, fundado nas cartas, alvarás e lembranças do antigo regimento, que se queimou pelo terremoto de 1755**, precioso documento existente no arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, encontra-se o seguinte: "Oito dias antes da procissão de Corpo de Deus porão prontos cinco pretos armados com as insígnias do santo, e com seus clarins, tambores e pífanos, e os levarão às cavalariças de Sua Majestade, onde farão tocar os tambores junto ao cavalo, em que o santo houver de montar e aos de **seu estado**".

Na véspera do dia era repetida a mesma diligência, em companhia dos mordomos da Mesa espiritual, "levando consigo a sela e mais arreios e o que fôr preciso para **seu estado**, e tudo entregarão na casa dos arreios aos oficiais, e a êstes darão a **propina** do estilo".

Eis, talvez, a explicação da presença de alguns pretos, que faziam parte da banda de música da Quinta Imperial nas procissões de Corpo de Deus, no Rio de Janeiro. Iam êles vestidos de casimira branca, levando à cabeça chapéus desabados.

. . . .

A existência regular da Irmandade de S. Jorge teve comêço no Rio de Janeiro, no ano de 1741, sendo juiz de capelas e resíduos o dr. Luiz Antônio Rosado da Cunha, que por ordem régia de D. João V fêz criar essa instituição, a qual foi aprovada em 1742 pelo bispo dom frei Antônio do Desterro, a pedido do mesmo dr. Cunha, o qual, por sua devoção, muito concorreu para tal fim.

Segundo lemos, foi seu primeiro juiz e fundador Francisco Nunes de Avelar, mestre serralheiro, e escrivão José dos Reis, os quais deram princípio ao primeiro compromisso, que logo foi aprovado.

. . . .

Não tendo São Jorge casa própria, celebrou a respectiva irmandade com a de Nossa Senhora do Parto contrato, pela escritura de 9 de abril de 1742, para comprar a posse de um altar e sepulturas para enterrar seus irmãos. Afinal teve o santo o seu **habitat**, estando antes guardado nas casas de diferentes irmãos.

Tendo, porém, por escritura de doação de 26 de agôsto de 1753, os benfeitores Pedro Coelho da Silva e sua mulher, Maria da Penha, feito a esmola de seis braças de frente e 20 de fundos em uma chácara que possuíam no antigo Campo de São Domingos, tomou a confraria posse dêsse terreno, livre de pagar foros à Câmara e resolveu edificar nêle uma capela.

Obtida a provisão e licença do prelado, a seu tempo deu-se comêço à obra, e, concluída a capela-mór, foi feita a trasladação do santo **no ano de 1800**!

. . . .

Pelo Rei D. José I, em 2 de junho de 1758, fôra a Irmandade de São Jorge confirmada, bem como seu Compromisso, com todos os privilégios já concedidos à Irmandade de São José.

Em 23 de abril de 1790 fêz a Irmandade novo Compromisso, sendo juiz José da Silva de Almeida Guimarães, o qual foi confirmado por D. Maria I em 22 de fevereiro de 1791, tendo princípio e execução no Rio de Janeiro a 5 de junho do mesmo ano.

. . . .

Na biblioteca do Instituto Histórico existe um exemplar do novo Compromisso feito em 1841, sendo provedor José Joaquim Velho. Não temos tempo de averiguar se esta é ainda a lei que rege a Irmandade de São Jorge, a qual, como é sabido, deixou a antiga capela, sita na esquina da Rua da Lampadosa, e agremiou-se, em 1854, à Confraria de São Gonçalo Garcia.

. . . .

Que entusiasmo, que prazer para a meninada ver São Jorge seguido de seu pagem e alferes (homem de ferro), e de uma porção de cavalos, crinas e caudas entretecidas de fitas, penachos, cobertos por gualdrapas de veludo verde franjadas de ouro, tendo em alto relêvo e em prata as armas da Casa de Bragança! Eram êsses cavalos levados à dextra pelos **toma-larguras**, de chapéu de bico, meias de sêda branca, calções e casaca verde comprida!

A princípio era o **Estado** fornecido pela Câmara, a expensas dos ricos negociantes da cidade. Depois da vinda do príncipe regente, ordenou êste fôsse o **Estado** dado pela Casa Real, correndo as despesas por conta da mesma Casa. Êsse **Estado** serviu até 1833, ano em que foi mandado para Lisboa.

Seguindo o exemplo de seus avoengos, D. Pedro II mandou sempre aprontar um **Estado**, que acompanhasse São Jorge na procissão de Corpus-Christi e cujas despesas eram feitas pela Casa Imperial.

No artigo 94 do Compromisso lê-se: "**recolhida a procissão**, a Irmandade esperará à porta da Capela Imperial pelas ordens de sua majestade, cujas irá o procurador recebê-las do mesmo augusto senhor, e na volta para a nossa capela irá a Irmandade pelas ruas que o provedor determinar".

Entre as despesas indispensáveis da Irmandade havia pelo § 17 a gratificação que se dá às guardas e criados de S. M. Imperador, que trazem o **Estado** para acompanhar o Santo Mártir...

. . . .

Para assistirem à procissão de **Corpus**, havia senhoras que eram penteadas na véspera e passavam sem dormir para se não desmancharem os toucados feitos pelos cabeleireiros franceses, que não tinham mãos a medir.

Dizem os cronistas portuguêses que a faca (cavalo pequeno e membrudo, segundo Moraes) em que montava São Jorge, levava vida regalada, em um estábulo, que estêve por muitos anos ao pé de São Domingos, nas casas do hospital, que os da **bandeira** tinham para os aprendizes e operários pobres. E como São **Jorge** era o advogado das crianças bravas, as mães extremosas faziam na roda do ano ofertas de palha e cevada para a mantença do bucéfalo do santo."

Como é natural, as usanças portuguêsas tiveram sua continuação no Brasil por largos anos, sendo que, no meio militar, São Jorge era prestigiado como padroeiro dos homens de armas. Francisco Lisboa, o Aleijadinho, dedicou-lhe uma estátua para ser exibida na procissão anual que se costumava realizar em Ouro Prêto, Minas Gerais. Era esta estátua de São Jorge talhada sem o clássico cavalo a dominar o dragão, mas armada de lança, simplesmente, na genuína tradição lisboeta, tal como era costume ser posta em andor na procissão do Corpo de Deus, em Lisboa.

Como bem assinala Vieira Fazenda, São Jorge era invocado pelas mães que desejavam pôr seus filhos no bom caminho. Dessa bela tradição existem várias versões, o que denota o sentido popular da veneração do Santo em todo o Brasil.



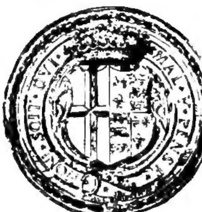
São Jorge, segundo pintura de Rafael para o Duque d'Urbin.



São Jorge e o Dragão, escultura de Frémiet no Palácio dos Champs Élysées, em Paris.



São Jorge, escultura em mármore, de Andrés Aleu (Palácio da Deputação Provincial de Barcelona).



Placa da Ordem da Jarreteira.



Medalhão do Colar da Ordem da Jarreteira.



Vida e Martírio de Jorge da Capadócia

Produto da lenda, pois outros dados não existem senão a tradição popular, a origem do glorioso mártir se resume em dizer...

...que êle nasceu de um casal de nobres, provàvelmente na Capadócia, Ásia Menor, lá pelo ano de 280.



Morto seu pai, e dele herdeiro de boa fortuna, Jorge educou-se nos princípios da tradição militar romana, na qual foi distinguido com notável posição junto a Diocleciano, em Roma.



A êsse tempo a decadência do Império era evidente. Nas catacumbas, perseguidos e alentados pelo fulgor da fé, os cristãos fortaleciam-se e multiplicavam-se. Jorge, espírito ardente e justo, torna-se também cristão.





Mas... o círculo de cortesãos de Diocleciano desconhecia a conversão de Jorge...



Mas Jorge fingia não ouvir tais comentários... E, nas horas de folga, saía para os bairros pobres, à procura dos humildes, de quem já se fizera amigo...





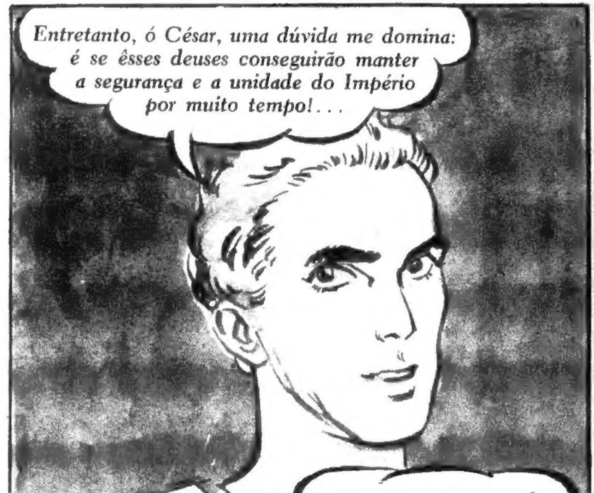
Como general, Jorge da Capadócia conferenciava freqüentemente com o Imperador Diocleciano acêrca dos problemas de segurança do Estado. E, como não podia deixar de ser, nessa entrevistas de obrigação profissional, vinha sempre à baila o caso dos cristãos... Diocleciano, incrédulo e brutal, conversava sôbre algumas figuras do Cristianismo, que êle admirava, mas cujo dever era perseguir, para manter a tradição politeísta do Estado, pois, se quisesse continuar mantendo o domínio do mundo, precisava adorar não só os seus deuses, mas até os deuses dos povos conquistados...




...pois os melhores filósofos, e os mais sábios como Platão, Sócrates e Aristóteles, afirmam que Deus é um só. Não achas estranho que se coloque tantos deuses numa só cabeça, mesmo que essa seja a cabeça do mundo?...
Ora, meu estimado Jorge... O Estado incorporou êsses povos e, com êles, os seus deuses. Essa, a verdadeira questão. Eu não sou filósofo!


Mas os filósofos, Grande César, descobrem a Verdade!
A Verdade?... Ora!... A única verdade que eu conheço, é que Roma domina quase todo o mundo e é senhora de milhares de criaturas, com ou sem os seus deuses...


E para que tu, jovem, saibas quão extenso é o poder romano, vou te mostrar o mapa da dilatação dos nossos domínios. Como vês, é preciso dividir a administração com Galério, o César do Oriente, e Maximiano, o César das Gálias. E isso é uma tarefa delicada. O Império corre grandes riscos, e tôda a atenção é pouca...


Entretanto, ó César, uma dúvida me domina: é se êsses deuses conseguirão manter a segurança e a unidade do Império por muito tempo!...


As opiniões do jovem deixam Diocleciano apreensivo...
Êste general, que eu trouxe da Palestina, está me preocupando com os seus problemas. É simpático, inteligente, mas não sei onde êle quer chegar com as suas objeções...


Divino César, quem sabe se êle não pretende mudar a orientação política do Império, levando a cabo planos que sirvam para entregar Roma aos cristãos?...
Não deves levantar suspeitas que não podes provar! Não creio que Jorge da Capadócia tenha quaisquer vínculos com os cristãos...


Nesse caso, receio ser mais clarividente que tu, Divino César... Mas o fato, é que já temos cristãos demais, ameaçando o domínio Romano no Universo...
Não tenho mêdo dos cristãos, nem do Deus dos cristãos... Se me chegarem às mãos provas de que pretendem sublevar os povos dominados, eu os exterminarei da face da Terra...


Enquanto isso, Jorge frequentava as Catacumbas, que eram os subterrâneos de Roma onde os cristãos se refugiavam das perseguições...
Irmãos! Tenho feito orações e me empenho com o Imperador. A insegurança do Estado amedronta a sua própria segurança. E não tenho dúvidas do seu ódio aos cristãos!
O sangue dos mártires é a semente de novos fiéis.


Nada temo... mas vos trouxe o que resta da minha herança. Vamos distribuí-la aos pobres, para que, assim, possa êsse sacrifício levar a Misericórdia Divina ao coração de Diocleciano...
Amém!
Amém!
Amém!


Voltas para o palácio, Jorge?...
Sim, pois é lá a trincheira que Deus me reservou...
Como Daniel, teu lugar é na cova dos leões...


Entretanto, no átrio do Palácio dos Césares, Senadores conversam...
Então já observaram que Jorge não fala mais de suas propriedades?... E já corre o boato de que não possui mais nada...
Perdeu a fortuna?... Mas, como?... Só se agora está entregue aos dados...

E a intriga continua, implacável...

Nobre César, narra-se por aí, que Jorge de Capadócia está reduzido ao que ganha na mesa imperial, tendo perdido todos os cabedais...

E como terá perdido a sua fortuna?... Se foi no jôgo, logo se recuperará... É muito jovem e tem bastante talento...

Não estaria por acaso, êle que é estrangeiro, alimentando os nossos adversários durante suas saídas misteriosas?...

Nas ruas de Roma, aquêle jovem conselheiro militar do Imperador, já era saudado com especial deferência pelos filhos do povo. Na sua maioria, eram os cristãos, seus conhecidos das reuniões litúrgicas nas Catacumbas... Os outros, gente pobre a quem havia ajudado...

Os arautos, pelas ruas da metrópole, anunciavam nova viagem do Imperador.







A grande comitiva do Imperador enchia as estradas. Os senadores acompanharam-no às portas de Roma...



Ameaçado pelos povos conquistados, o Império Romano desde o ano de 285 havia sido pràticamente repartido por sugestão do Conselho de Estado. Maximiano foi nomeado "Imperador-adjunto", para o Ocidente, com séde em Milão, por Diocleciano. A parte do Oriente tinha a Nicomédia por capital. Além de nomear Maximiano, tomou Diocleciano outras medidas de grande importância contra os cristãos: escolheu substitutos para a sucessão, com regalias de "Césares", sendo um dêles, Galério, seu genro, — que governava a parte Oriental — e que detestava profundamente o Cristianismo.

A segurança do Império repousa sôbre as tuas legiões, grande Diocleciano! — Portanto, é preciso preservar, de comêço, o exército de tôda a influência dos cristãos...

Não exageras, Galério? Contamos com bons soldados e oficiais cristãos, que nos são leais...

Não o creias, Divino Imperador. A doutrina dêles afirma que o homem não deve escravizar outro homem! Dizem até que êsse Deus apareceu na Judéia, com o nome de Jesus, pregando a igualdade entre judeus, bárbaros, romanos ou gregos...

Então, por que razão é que Jorge da Capadócia me repete certo episódio passado com êsse mesmo Jesus, em que diz ser preciso dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César?!...

Chegaste ao ponto desejado, grande César! Jorge da Capadócia é um dos mais perigosos conspiradores que existem nas tropas imperiais. Êle afirma, abertamente, que a sua missão é converter o próprio Imperador à sua doutrina...

Mas eu o acho tão bom soldado, e tão leal, que não posso acreditar que êle seja cristão... Entretanto, reagirei, pois a unidade do Império está em jôgo e acima de tôdas as simpatias pessoais...

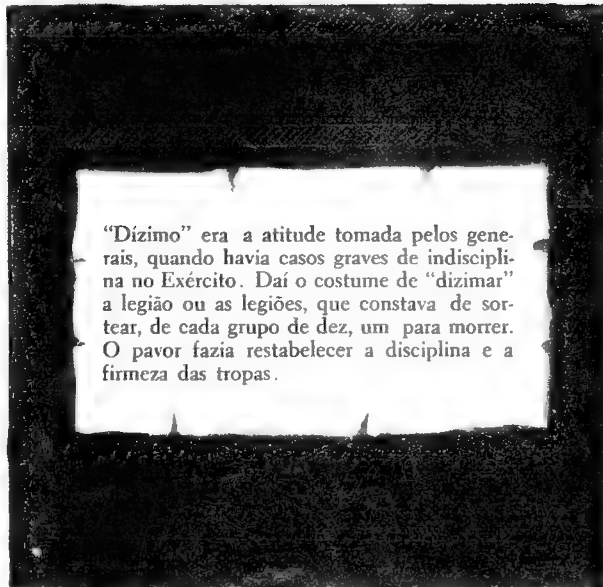
No mesmo dia, e depois de conferenciar longamente com o Imperador Diocleciano, César Galério convocou seus generais para traçar planos de perseguição aos cristãos, principalmente àqueles que se haviam infiltrado nas fileiras do Exército...

Nobres generais! Acabo de conferenciar com o Imperador Diocleciano, sôbre o perigo dos conspiradores cristãos dentro do Exército, pois somos nós, como pagãos e politeístas, os fiadores do Império Romano. Precisamos fortalecer a disciplina dos exércitos, sacrificando êsses conspiradores. Vamos proceder ao "dízimo" onde existam traidores cristãos?...

Tôdas as legiões estão cheias dêles!

Sobretudo, nas legiões sediadas na África...


Pois exterminêmo-los até o último. A unidade do Império periga. Que rolem as cabeças dos conspiradores cristãos!...


"Dízimo" era a atitude tomada pelos generais, quando havia casos graves de indisciplina no Exército. Daí o costume de "dizimar" a legião ou as legiões, que constava de sortear, de cada grupo de dez, um para morrer. O pavor fazia restabelecer a disciplina e a firmeza das tropas.


Enquanto Galério urdia o ataque contra os cristãos, nas Catacumbas Jorge revia os amigos e colaborava com êles.
Que notícias trazes do Imperador, irmão Jorge?
Diocleciano está na Nicomédia, recebendo a má influência de César Galério, seu genro. Penso que será iniciada, agora, tenaz perseguição contra os cristãos...

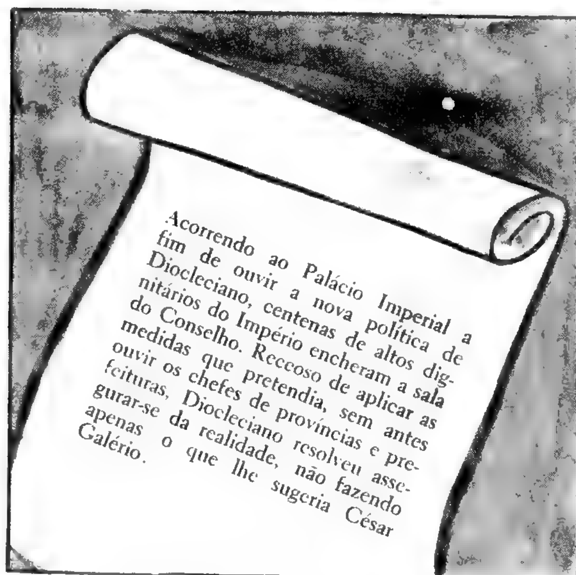

Que notícias tiveste? Que providências poderemos tomar? Conta-nos o que sabes.
Por enquanto, o que sei é que a perseguição começou no Exército. A legião tebana, composta de soldados cristãos, comandada por Maurício, Exupério e Cândido, foi "dizimada" duas vêzes seguidas e, finalmente, os seus milhares de homens foram martirizados!..

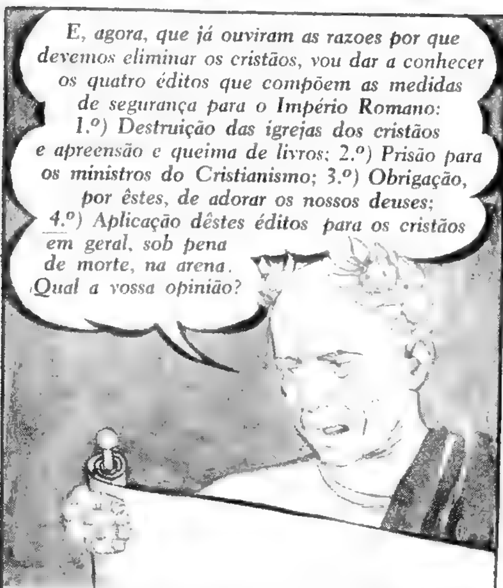

E por quê? Acaso tinham êles deixado de ser bons soldados?...
Não. É que quiseram obrigá-los a adorar os deuses da cidade, e a renegar o Deus verdadeiro!



Exatamente depois do expurgo no Exército, Diocleciano resolveu decretar a perseguição aos cristãos...










Mas uma voz se eleva dentre a assembléia...
Injustiça contra inocentes!


Quem és tu, que ousas contradizer a mim, o César dos Césares?
Jorge da Capadócia, general e teu conselheiro! Até quando, ó César, forçarás aquêles cujos olhos encontraram a verdadeira luz, a adorar deuses falsos?


Magnêncio, interpela êsse homem!


Quem te conferiu a ousadia de contrariar o César?
A Verdade! Sòmente a Verdade!


Mas... que "verdade" é essa?
A Verdade de Jesus Cristo! A Verdade perseguida pelo vosso mêdo e pela vossa covardia!
Então te confessas cristão?!...
Sim! E aqui estou para dar testemunho da Verdade!


Fora com o traidor!
Às feras! Às feras!
Profanou a divindade do Imperador! À morte!



Ouvindo aquela resposta, Diocleciano faz um gesto e, imediatamente, quatro soldados se atiraram sôbre o intrépido rapaz, para atravessá-lo com as suas lanças. Ocorreu, então, um milagre, que deixou todos atônitos: as lanças, ao tocarem o corpo de Jorge, se dobraram como se fôssem de papel...



Diocleciano não acreditava no que seus olhos viam; o orgulho o emudeceu...



E, passado o primeiro momento de espanto, Jorge é aprisionado...





Jorge da Capadócia ficou abandonado sem comer nem beber, no calabouço do Palácio, por ordem de Diocleciano, que, assim, pensava fazê-lo renegar a sua fé. Mas Jorge se manteve inabalável. Durante os dias que passou acorrentado, não pediu nenhuma espécie de alimento.









No terrível ergástulo, Jorge é entregue às mãos dos carrascos de Diocleciano, que infligem ao jovem cristão os maiores sofrimentos. Seu corpo é lanhado por garras pontiagudas, na forma de luvas de ferro, que os carrascos empregam. Tudo Jorge suporta, resguardado na sua fé.





E enquanto Jorge era submetido a torturas, Diocleciano, à frente de seu séquito de áulicos, encaminha-se ao templo de Júpiter, para estranhos ritos...



Tais palavras ainda não tinham acabado de ser ditas, quando enorme clarão a todos ofuscou e um raio atravessou o templo pagão. Ao mesmo tempo, uma voz retumbante se fêz ouvir...



Aterrorizados, todos quantos ali se acham abandonam o grande templo...



Àquela hora, porém, na prisão, Jorge recebe a graça divina da aparição de Cristo...

Filho bem amado, coragem, que o reino dos céus será o teu galardão eterno...

Oh, Senhor! Graças! Agora, mais do que nunca, sinto-me um predestinado!

Entretanto, nos corredores, espantam-se ao ouvirem vozes...

Ouçam! Êle conversa com o seu Deus!

É verdade! Jorge está transfigurado!

A notícia do acontecido é levada a Diocleciano...

Grande César, os soldados de guarda à cela de Jorge foram enfeitiçados! Êles afirmam que viram o prisioneiro conversando com o seu Deus! Também se converteram ao Cristianismo!

Não o creio! Não o creio! Que compareçam à minha presença, com o prisioneiro!

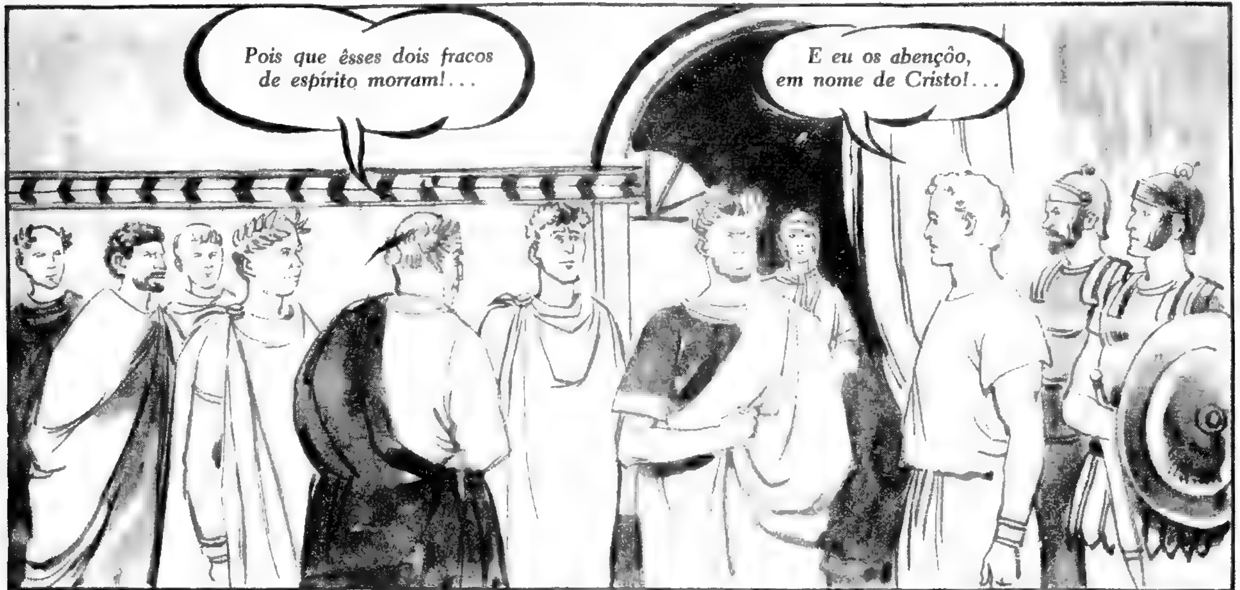
E assim...

Que feitiço lançaste sôbre os meus soldados? Com quem falavas, se estavas só, em tua masmorra?

Jamais estive só, pois Deus nunca me abandonou. E, se teus soldados querem converter-se, isso é uma prova de que começam a ver a verdadeira Luz..

Diocleciano é demasiado magnânimo em aturar tais heresias feitas aos nossos deuses!...

Quem sabe se há alguma verdade no que êle afirma?...





Na realidade, a Imperatriz chegara e mostrava não aprovar o que se estava fazendo com os cristãos...



Mas Diocleciano tenta convencer Jorge..





As ordens de Diocleciano foram cumpridas à risca. Guardado por soldados, Jorge foi metido num poço, onde havia cal em fermentação, e lá conservado três dias. Mas...



No Palácio, Diocleciano recebe notícias do acontecimento...



Mas... tal como com o suplício do poço de cal, a tortura das sandálias de ferro em brasa, não afetou o jovem cristão...



Informado de que o último suplício ordenado ao jovem cristão não surtira o menor efeito, Diocleciano gesticula de ódio...



Jorge é levado à praça pública, para o novo suplício...




E, de novo, no palácio dos Césares...
Falhou, mais uma vez, o suplício! Jorge nada sentiu e foi outra vez aclamado pela multidão...
Quero falar, mais uma vez, a Jorge Traze-o à minha presença!


E assim...
Acaba com essa farsa!
Com um simples ato de adoração pública aos nossos deuses, grangearás, novamente, a confiança do teu Imperador e as regalias que dantes possuías...
César dos Césares! Sim, prometo-te fazer ato de adoração pública! Leva-me ao templo pagão!

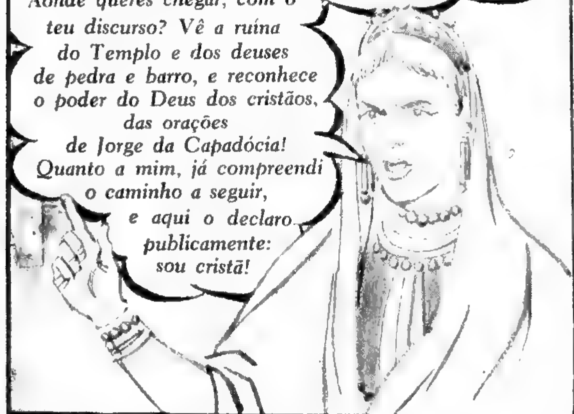

O semblante do Imperador iluminou-se de alegria, ante aquela repentina resolução...
Jorge, meu amigo! Eu sabia! Nunca me enganei contigo! Vamos imediatamente, com tôda a Côrte, ao Templo de Júpiter!


No cortejo, o Imperador conduz Jorge em seu carro, logo seguido da Imperatriz em outro veículo. A multidão enche as ruas...
Jorge, meu caro Jorge! O povo saiu às praças, ansioso por te ver! Na volta, receberás a tua espada e escolherás uma província para governar...
Grande César, nem só o povo está ansioso por ver a atitude que, dentro de alguns momentos, vou tomar. Alguém nos observa... e espera...


Então, no Templo de Júpiter...
Não é a vós que adoro, ó deuses de pedra e mármore, mas ao Deus verdadeiro, ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo, criador do céu e da terra. É a Jesus Cristo, o Filho que se fêz Homem, e a Quem rogo mostrar Seu soberano poder a êstes pobres e míseros perseguidores do Seu Santo Nome...
Oh! Heresia aos nossos deuses!
Fazei-o calar!

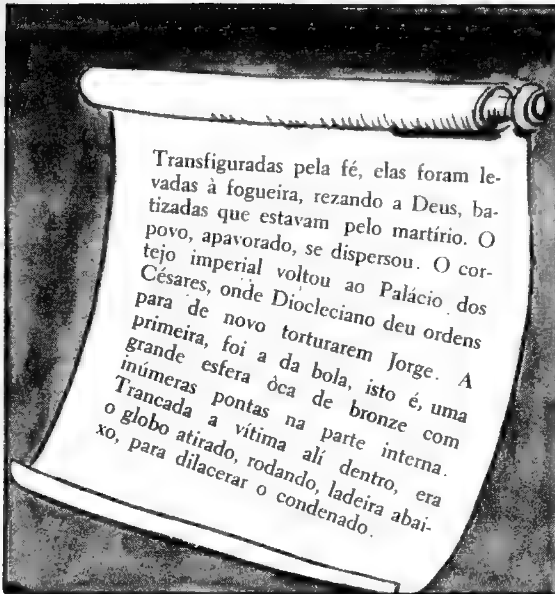

No mesmo instante, uma coluna de fogo desceu do céu e se abate-a sôbre o Templo de grossas colunas...


Cidadãos romanos! Vêde o sacrilégio dêste mágico! Êle ofendeu aos nossos deuses, e ao vosso Imperador, desmoralizando o Império! Prometo-vos aplicar-lhe o mais rigoroso castigo, para exemplo dos perturbadores, pois o Império...

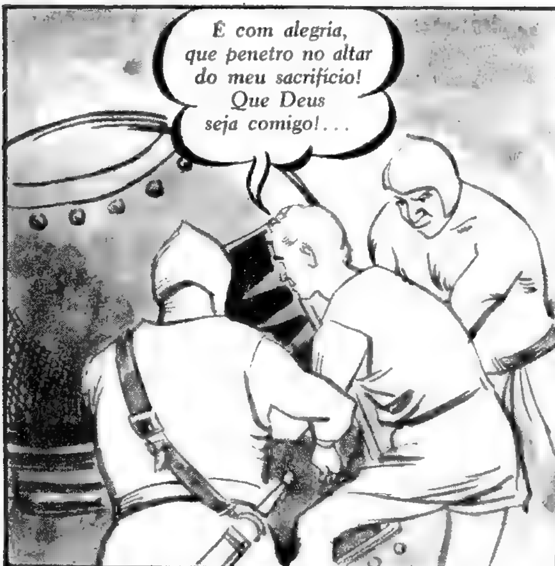

Alguém interrompe o Imperador. É a Imperatriz, que avança e fala...
Tu não vês, Diocleciano, que Jorge pediu o castigo do Deus verdadeiro para os perseguidores dos cristãos? Aonde queres chegar, com o teu discurso? Vê a ruína do Templo e dos deuses de pedra e barro, e reconhece o poder do Deus dos cristãos, das orações de Jorge da Capadócia! Quanto a mim, já compreendi o caminho a seguir, e aqui o declaro publicamente: sou cristã!


Que seja aniquilado todo aquêle que atentar contra os deuses do Império! Que esta mulher, a Imperatriz, seja também queimada em praça pública!


A confusão aumenta, e os gritos da Princesa Valéria fazem-se ouvir...
Meu pai, perante o povo e patrícios do Império, afirmo que minha boa mãe não morrerá sòzinha. Eu também sou cristã!
O Estado é superior a qualquer um de nós, e a sua segurança, ainda mais. À morte, também, a Princesa Valéria!







Mas antes de ser iniciado o suplício, a esfera estilhaça-se, e dois anjos erguem Jorge e o levam ao Imperador, sem um único arranhão...






Não adianta tentar convencer Jorge. É melhor levá-lo e...
Arrastem-no pelas ruas, amarrado a dois cavalos fogosos! Antes, porém, vergastem-no até ficar como morto!


Então um musculoso escravo foi chamado e...
Isto é só para te refrescar as costas!
Deus marcou minha hora... Os tormentos de Diocleciano, só servem para purificar minha alma...


O povo concentra-se perto da prisão, para ver aquêle mártir que já começava a se tornar lendário...
Arrastem-no até à morte!
Povo de Roma! Ofereço o sacrifício supremo da minha vida pela conversão do Império! E perdôo a todos os meus algozes...


Então Jorge é arrastado e conduzido por dois velozes cavalos. O jovem, porém, não solta um lamento, sequer...
Desta prova, não creio que êle escape...
Também acho! Mas fico a pensar em certas coisas...


Mas Jorge saiu igualmente ileso desta tremenda prova, pelo que foi conduzido novamente ao carrasco, que o iria decapitar...
Senhor, tende piedade de mim. Que o meu sacrifício não tenha sido em vão e que os meus sofrimentos possam servir a todos aquêles que invocarem o meu auxílio nas suas aflições, necessidades ou dores. Por Cristo, vosso Filho, Amém!





Ao ser decapitado, o sangue de Jorge espalhou-se pela terra, brilhando como a própria luz do sol. Os carrascos fugiram espavoridos, mas o povo gritava: *Milagre! Milagre!*

O Imperador Diocleciano sentiu um alívio no seu desespêro, ao saber da morte de Jorge, o belo militar que lhe abalou o prestígio. Redobrou a perseguição no ano de 303, contando com a crueldade de Galério. Mas, dois anos depois de ter lavado com o sangue de inocentes a sua sêde de poder, foi obrigado a abdicar, consumido pela tristeza e pelo remorso. Em 312, Constantino, o César do Império Romano do Ocidente (França, Espanha, Inglaterra), invadiu a parte oriental, derrotou Maxêncio na Ponte Milvius e instaurou a liberdade religiosa em todo o Império.



FIM

A Lenda do Dragão



A vida movimentada e heróica de São Jorge levou o povo a tecer muitas lendas maravilhosas em tôrno da sua figura. A gente simples, ainda hoje, aponta na Lua o "Cavaleiro do Céu" que se tornou o favorito das histórias de encantamento. A história dos seus milagres está muitas vêzes penetrada de dôce e piedosa fantasia, como a que diz respeito ao Dragão, por êle vencido de maneira surpreendente e romanesca. É uma das mais antigas e vale a pena ser contada. Aconteceu no Oriente...

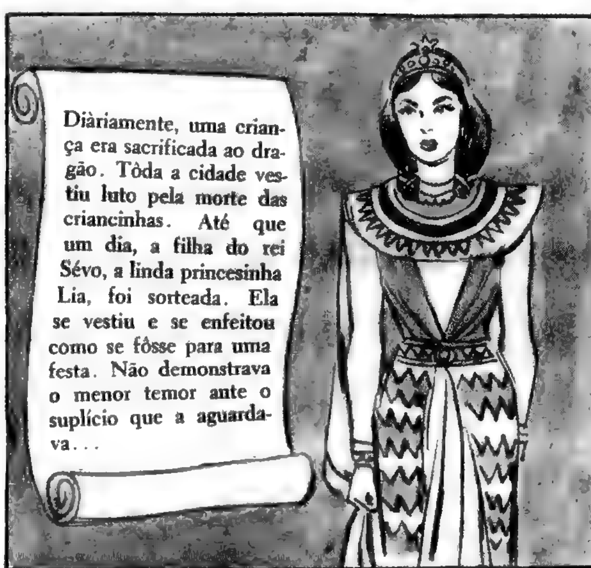


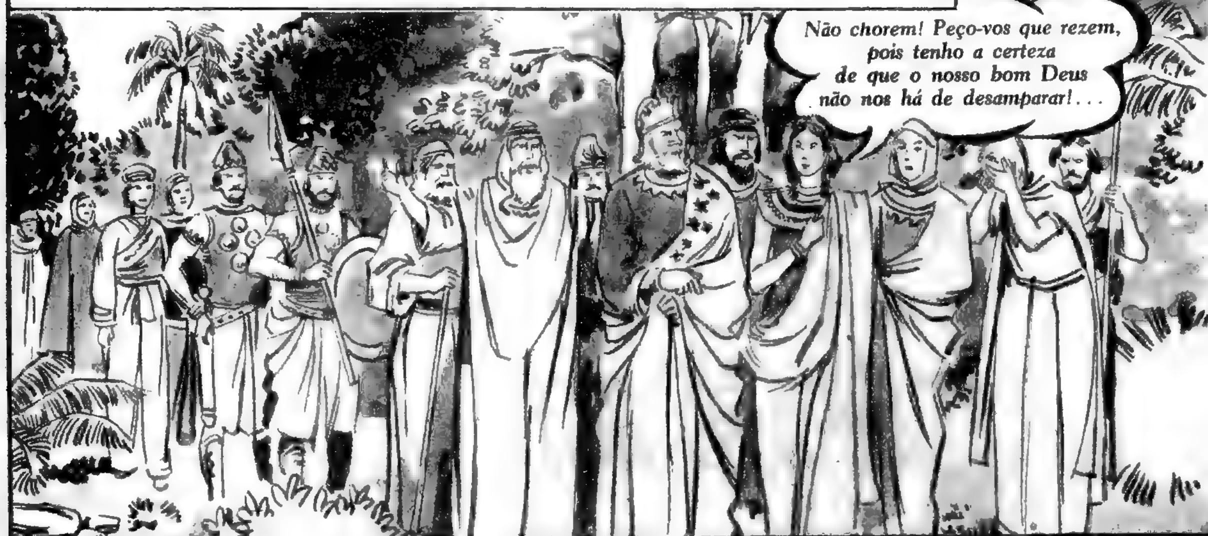


Com mêdo das ameaças, os habitantes da cidade passaram a lhe levar alimentos: cabritos, bezerros, carneiros, bois, etc., para apaziguar o estranho bicho. O rei Sévo, homem sábio e amigo do seu povo, determinou que, diàriamente, cada família mandasse sua ração para o monstro. Mas, depois de alguns meses, não havia mais nada nos currais. O pavor tomou conta do povo, que não sabia o que fazer perante a bêsta, que passou a exigir o sacrifício de criaturas humanas.











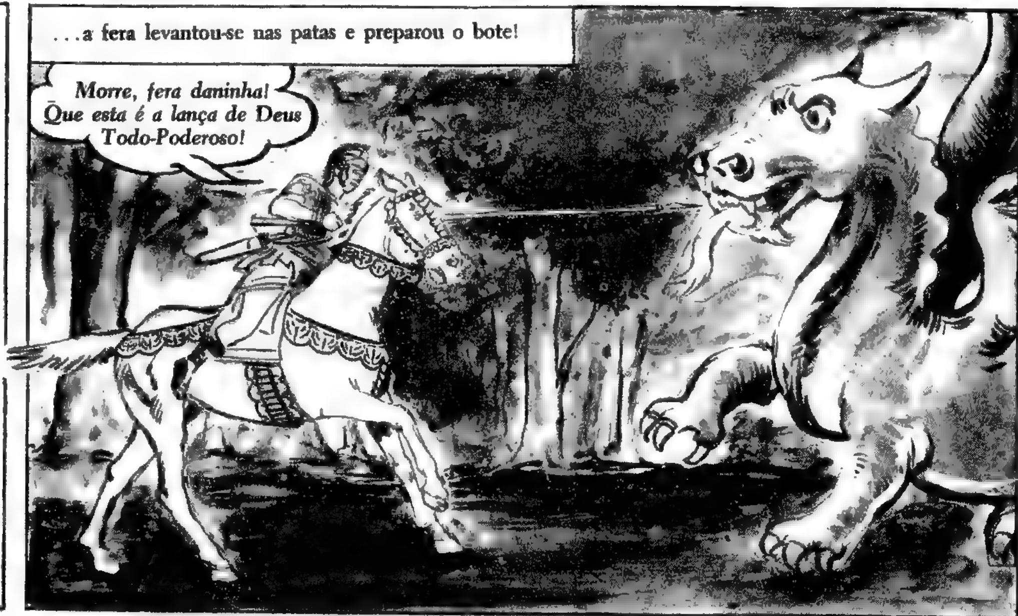








Na espessura do bosque, gritos tremendos abalavam o ar. Logo o corpo monstruoso do dragão apareceu e encarou o mancebo com ferocidade. Num instante o cavaleiro se preparou e investiu, enquanto...



A princesinha, vendo aquêle valente cavaleiro atacar o dragão, correu para a orla da floresta, onde está o povo...



Ouvindo isso, a multidão invade a floresta para presenciar a tremenda luta...



Tendo vencido o terrível monstro, Jorge apeia-se do cavalo e se dirige à princesinha, que se aproximara do local da luta...



Enquanto ao dragão eram prêsas cordas para ser arrastado para a cidade, o rei Sévo aproxima-se de Jorge...



E o cortejo, arrastando a medonha féra, agora morta, chega à cidade entre os aplausos delirantes da multidão... E, quando o povo quis abraçar e homenagear o bravo soldado que os havia libertado do pesado tributo de sangue, não mais o encontrou. Jorge da Capadócia havia desaparecido como chegou: repentinamente. Mas o seu nome nunca mais foi esquecido pelos humildes de todos os tempos...

FIM

São Jorge na Velha Inglaterra



Foi no século VIII que o culto a São Jorge teve início na Inglaterra, levado pelo abade irlandês do mosteiro de Hy, ou Iona, conhecido como Adamnan, autor de um livro sôbre a Palestina, intitulado *Itinera et Descriptiones Terrae Sanctae*, obra clássica da Idade Média, de que se serviam os peregrinos que iam a Jerusalém. O abade Adamnan escreveu, ainda, outras obras importantes sôbre a Palestina, seus costumes e seus peregrinos.



Mas fôram as Cruzadas que contribuíram para tornar o culto a São Jorge, na Inglaterra, mais popular, pois, em 1191, um grande exército de Francos e Inglêses, antes de marchar contra Jerusalém, estacionou em Lida, cidade em que os muçulmanos supõem tenha sido martirizado o Santo. Em Lida, existe uma igreja grega ortodoxa, levantada em louvor de São Jorge, sôbre uma cripta que conserva o sepulcro do Santo.



Mais tarde, o rei Eduardo III (1312-1377) criou o famoso grito de guerra *Saint George for England* e instituiu a Ordem dos Cavaleiros de São Jorge, mais conhecidos como os Cavaleiros da Jarreteira.



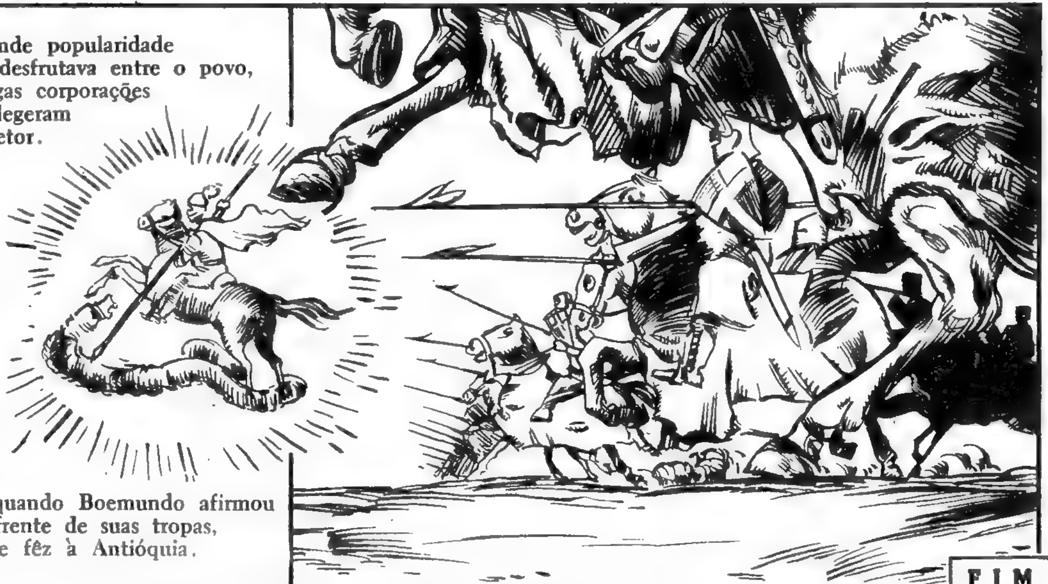
O Papa Bento XIV (1740-58) declarou São Jorge padroeiro da Inglaterra. A sua festa (23 de abril), fôra instituída oficialmente pelo Conselho de Oxford, em 1222.



A coroa de Aragão adotou São Jorge por padroeiro; a Abissínia, também. O Santo é, ainda, padroeiro de Portugal e da antiga Alemanha.



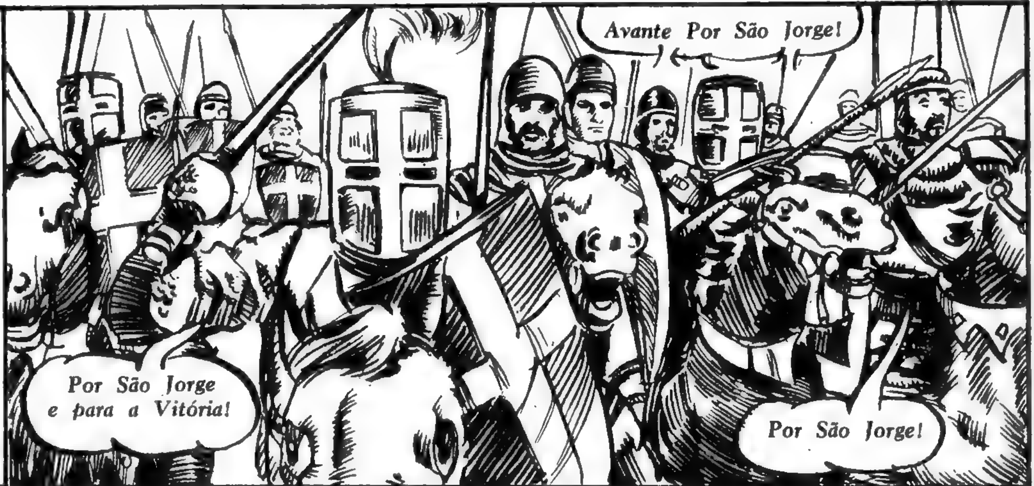
Devido à grande popularidade que o Santo desfrutava entre o povo, tôdas as antigas corporações de armas o elegeram para seu protetor. A fantasia e a ingenuidade dos antigos cavaleiros pintou São Jorge como um chefe visível que precedia aos exércitos nas suas batalhas, desde 1098, quando Boemundo afirmou tê-lo visto à frente de suas tropas, no assalto que fêz à Antióquia.



FIM

São Jorge na Epopéia Portuguêsa

A devoção de São Jorge em Portugal foi introduzida pelos cruzados inglêses, que, a caminho da Terra Santa, auxiliaram, em 1147, D. Afonso Henriques na conquista de Lisboa, então em poder dos mouros.

















Desde então, a devoção a São Jórge cresceu em Portugal, ficando como patrono de todos os que trabalhavam com ferro e fogo, por ordem de D. João I, que ficou muito devoto do Santo.

FIM

SÃO JORGE, PROTETOR DAS CRIANÇAS

De uma preta velha, ouvimos a história que damos a seguir. Segundo a narradora, o episódio se passou no templo de São Jorge, nesta cidade do Rio de Janeiro, há bem mais de meio século!

Sim, "sinhô"! Me chamo Cacilda e sei o que vou contar, pois que eu fui mucama da menina Margarida, na casa de Sinhá Josefa, mãe dela...



"Foi no tempo do Imperador... Margarida era uma criança cheia de saúde, mas muito viva e levada da breca!"



"Traquinas só ela, só! A menina não dava descanso a ninguém. Passava o tempo fazendo artes! Era "mais pió" do que moleque!"

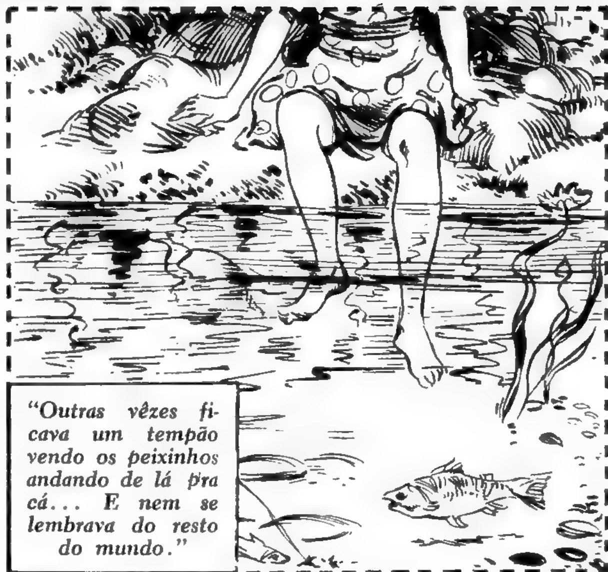


"Tudo vivia cheio de riscos e bonecos. As paredes não chegavam para os desenhos dela!"



"Menina fujona, Margarida nunca parava em casa! Quantas vêzes fomos dar com ela apanhando seixos dentro do rio!..."

Ih! Como os barrigudos correm uns atrás dos outros!









De fato, reza a lenda popular, que São Jorge, o "Grande Mártir", protege as criancinhas de todos os perigos que a idade oferece aos inocentes...

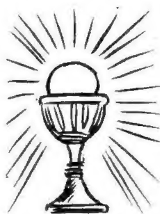


Essa é uma história autêntica. Mas, quantas outras histórias de outras tantas Margaridas não existem por aí, que não conhecemos, já que São Jorge não faz alarde dos milagres que pratica?!...

FIM

Próximas Edições da Série Sagrada

HISTÓRIA DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS





HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DE APARECIDA

HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU





HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA

EDIÇÕES DA



ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA



N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 20 - HISTÓRIA DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (O Sonho de Maria Tamisier tornado realidade).

HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas — 2.ª Edição)

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar)

Educadores, Leitores e Pais de Família de Todos os Quadrantes do País Falam Desta Revista!

"...a série CIÊNCIA EM QUADRINHOS dá, ao lado de cientistas estrangeiros, nomes e feitos científicos nacionais. É uma surprêsa agradável vermos a história de Oswaldo Cruz contada em quadrinhos aos nossos meninos. Aqui o menor se diverte, instruindo". (a) Padre Dr. Álvaro Negromonte, Diretor do Ensino Religioso da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

"Outra série que merece os maiores encômios: a que se denomina CIÊNCIA EM QUADRINHOS. Recomendo, pois, essa série também, com a qual, utilizando inteligentemente todos os recursos da técnica tipográfica e pedagógica, tornou a benemérita Editôra acessível às crianças — e também aos grandes que gostam e aos que não gostavam de quadrinhos — a história da atmosfera, da pressão do ar, do barômetro, do vácuo, do fogo, do oxigênio, dos gases inativos, da fôrça hidráulica, noções sôbre vitaminas, bactérias, circulação do sangue, sôbre o saneamento do Brasil, os milagres da cirurgia, a história dos anestésicos, o romance eletrizante da eletricidade, etc." (a) Deputado, Dr. Eurípides Cardoso de Menezes, Presidente da Confederação Católica, Conselheiro da Associação de Pais de Família.

"Na divulgação de conhecimentos científicos ao alcance do pequeno leitor, são os quadrinhos de grande eficiência, como pude constatar em CIÊNCIA EM QUADRINHOS. Ótima publicação dessa Emprêsa". (a) Vicente Guimarães, Diretor de "Sèsinho".

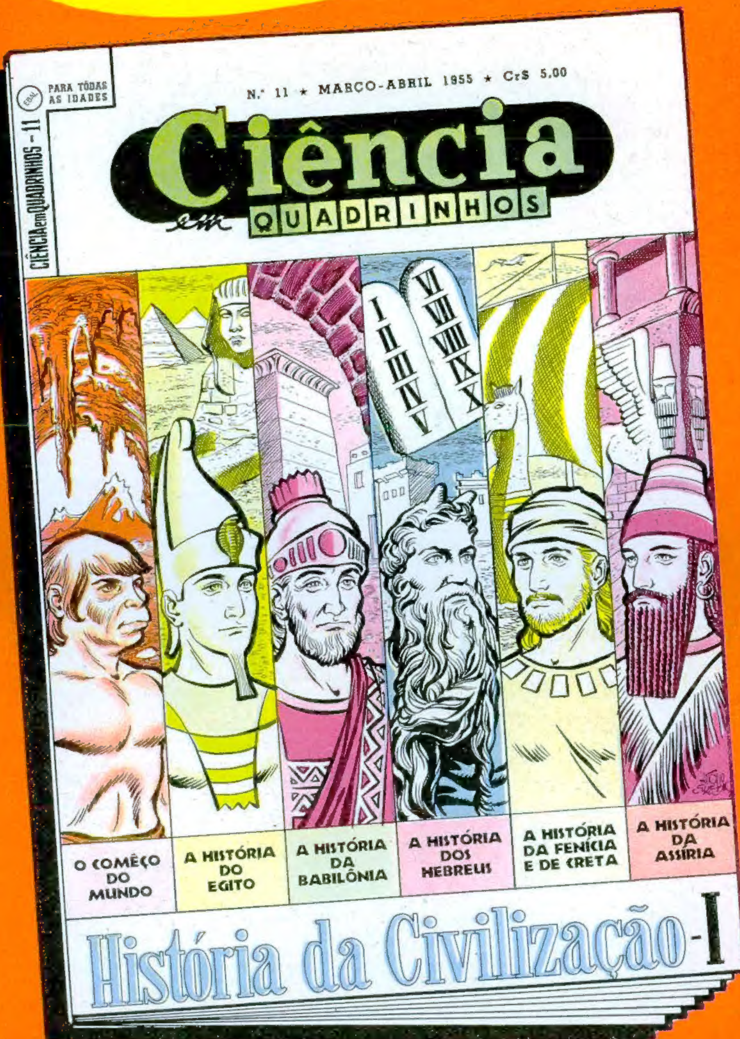
De S. Manuel, Sp. "Sendo professor há já algum tempo e gostando imensamente de Ciências, achei na sua oportuna revista CIÊNCIA EM QUADRINHOS, o meio mais prático e eficaz para o aprendizado dessa admirável matéria". (a) Professor Pedro Raphael Salemme.

Da Universidade Rural, Quilômetro 47 da Estrada Rio-S. Paulo, Df. "Autorizado por meus colegas, informo-lhe que, estamos contentíssimos com CIÊNCIA EM QUADRINHOS, por ser ela instrutiva. No 1.º número, encontramos farta matéria a respeito daquilo que estudamos". (a) Antônio Lisboa Carvalho de Mendonça.

De Itapetininga, Sp. "Sou apenas um estudante de onze anos de idade. Freqüento um colégio de freiras. Estou no 3.º ano. Tenho lido atentamente os magníficos números de CIÊNCIA EM QUADRINHOS. Não só acho essa revista instrutiva, como uma grande auxiliar para aquêles que estudam Ciência ou Medicina". (a) Cosme Gilberto Barreti.

De Rio Claro, Sp. "Aprecio imensamente as divulgações científicas de CIÊNCIA EM QUADRINHOS, pois explica com tanta clareza o assunto em foco, que qualquer pessoa pode ler e entender em um minuto o que levaria meses, se fôsse num massudo compêndio". (a) Narciso Mainardi.

De Rio Negro, Pr. "Como assíduo leitor das revistas dessa grande Editôra, permita-me dizer-lhe que, até hoje, ainda não surgiu algo comparável a CIÊNCIA EM QUADRINHOS. Pode-se dizer, sem receio, que é uma verdadeira maravilha em quadrinhos". (a) Jarbas A. Assunção.



Uma Série Mais Encantadora na

Ciência em QUADRINHOS

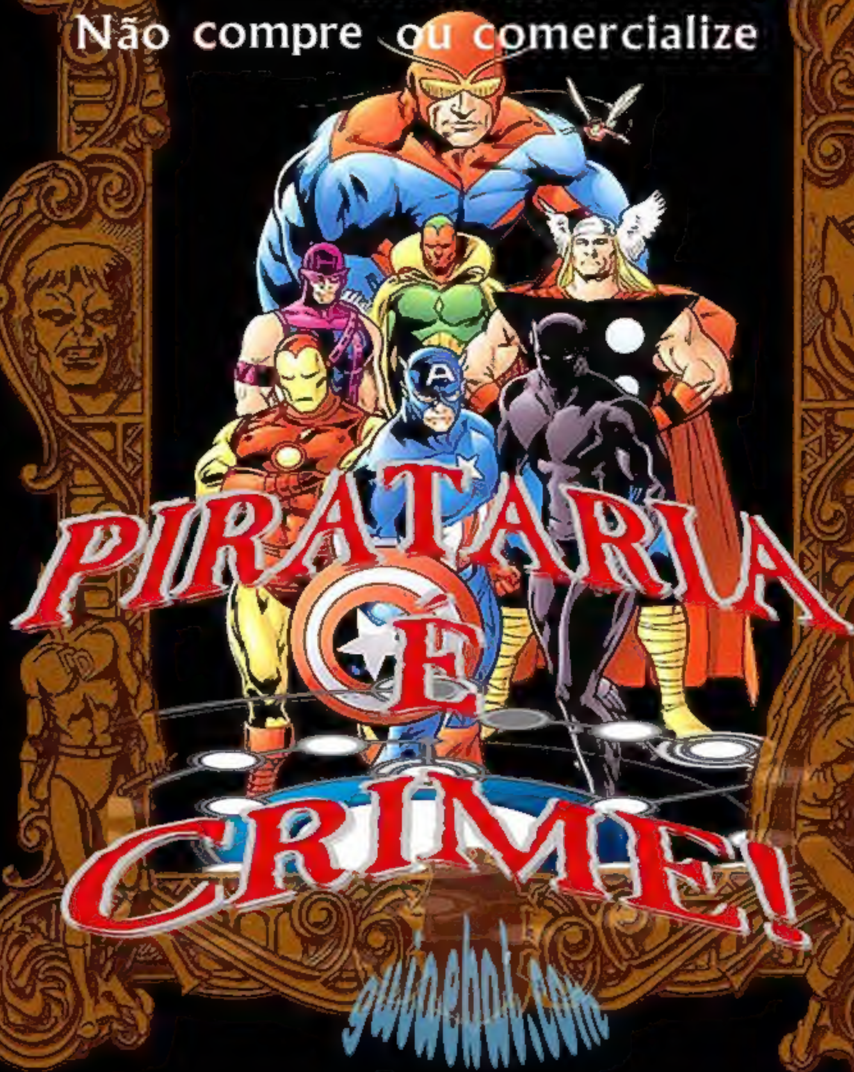
A PARTIR DO N.º 11

De Uberaba, Mg. "Aproveitamos para dizer da satisfação que tivemos em colocar entre as mãos de nossos jovens, publicações interessantes, atrativas e formativas como têm sido os números da SÉRIE SAGRADA e CIÊNCIA EM QUADRINHOS, pelo que devemos apresentar parabens à Editôra". (a) Irmão Firmo Borges, do Colégio Diocesano.

De Bagé, Rs. "A revista CIÊNCIA EM QUADRINHOS, não resta a menor duvida, é 100 % cultural. Agradeço-lhe porque, sendo eu médico e me achando na obrigação de ilustrar o espírito de meu filho com explicações que para mim eram verdadeira maçada, agora, com essa revista, êle toma um conhecimento direto e satisfatório". (a) Dr. Lobato Pôrto.

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!